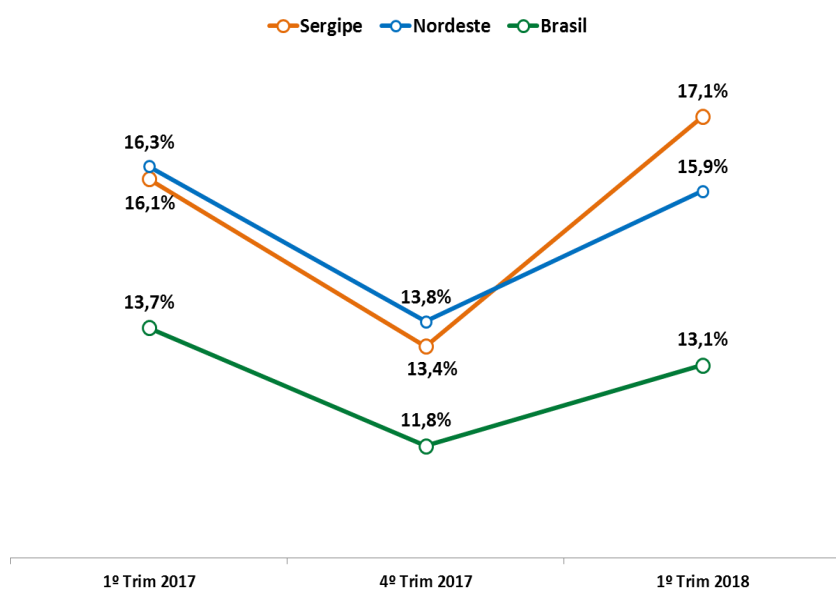


DESEMPREGO EM SERGIPE SOBE PARA 17,1% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

O desemprego no primeiro trimestre do ano no estado subiu para 17,1%, representando um acréscimo de 3,7 pontos percentuais (p.p.) frente ao trimestre anterior (13,4%), segundo a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou acima do registrado pelo Brasil (13,1%) e pelo Nordeste (15,9%). Em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, quando a taxa era 16,1%, o aumento foi de 1,0 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2018 subiu em comparação com o quarto trimestre do ano anterior: passou de 11,8% para 13,1%. Já em comparação com o mesmo período do ano passado, quando registrava 13,7%, a taxa recuou.

No âmbito regional, em comparação com o trimestre anterior, a taxa de desocupação subiu em todas as regiões. O Nordeste foi quem apresentou maior acréscimo (de 13,8% para 15,9%). A segunda maior elevação foi registrada pelo Norte (de 11,3% para 12,7%). Em seguida vem Sudeste (de 12,6% para 13,8%), Centro Oeste (de 9,4% para 10,5%) e o Sul (de 7,7% para 8,4%). Na comparação anual, a taxa caiu em todas as regiões.

ENTRE OS ESTADOS

As cinco maiores taxas de desemprego no primeiro trimestre de 2018 foram observadas em Amapá (21,5%), Bahia (17,9%), Pernambuco (17,7%), Alagoas (17,7%) e Sergipe (17,1%). Já as menores taxas foram registradas por Santa Catarina (6,5%), Mato Grosso do Sul (8,4%), Rio Grande do Sul (8,5%), Mato Grosso (9,3%) e Paraná (9,6%).

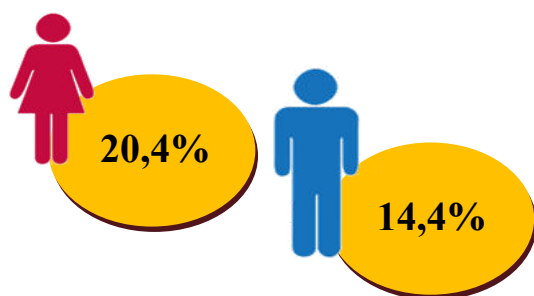
CAPITAL SERGIPANA

A taxa de desocupação em Aracaju, que era de 14,4% no quarto trimestre de 2017, passou para 17,3% no primeiro trimestre de 2018, representando um acréscimo de 2,9 p.p. Na comparação anual, o incremento foi de 0,3 p.p. (17,0%).

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

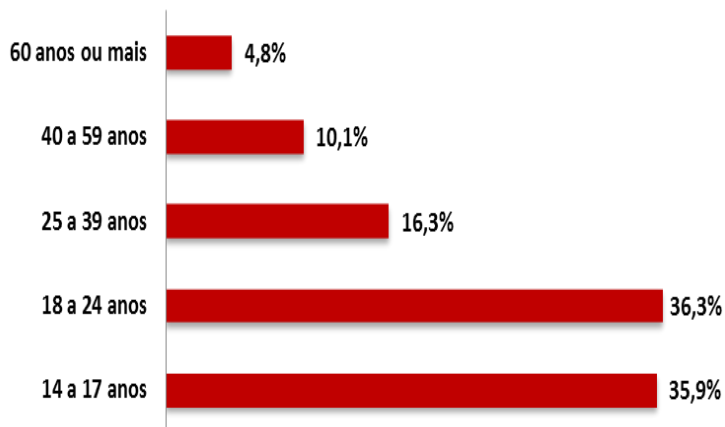
DESEMPREGO POR SEXO E GRUPO DE IDADE

No primeiro trimestre do ano, a taxa de desemprego para as mulheres ficou em 20,4% e para os homens em 14,4%, uma diferença significativa de 6 pontos percentuais.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

No tocante à idade, o grupo de 18 a 24 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 36,3%; seguida pelo de 14 a 17 anos, 35,9%. Os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 16,3%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 10,1% e 4,8%, respectivamente.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 178 mil no 1º trimestre de 2018, correspondendo a um aumento de 10,6% frente ao mesmo trimestre do ano passado (aproximadamente 161 mil pessoas).

(Mil pessoas)

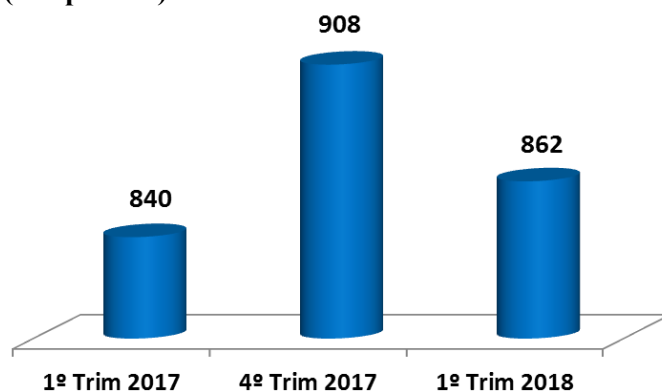


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada passou de 840 mil para 862 mil pessoas entre o 1º trimestre de 2017 e o mesmo período de 2018, representando um acréscimo de 2,6%.

(Mil pessoas)



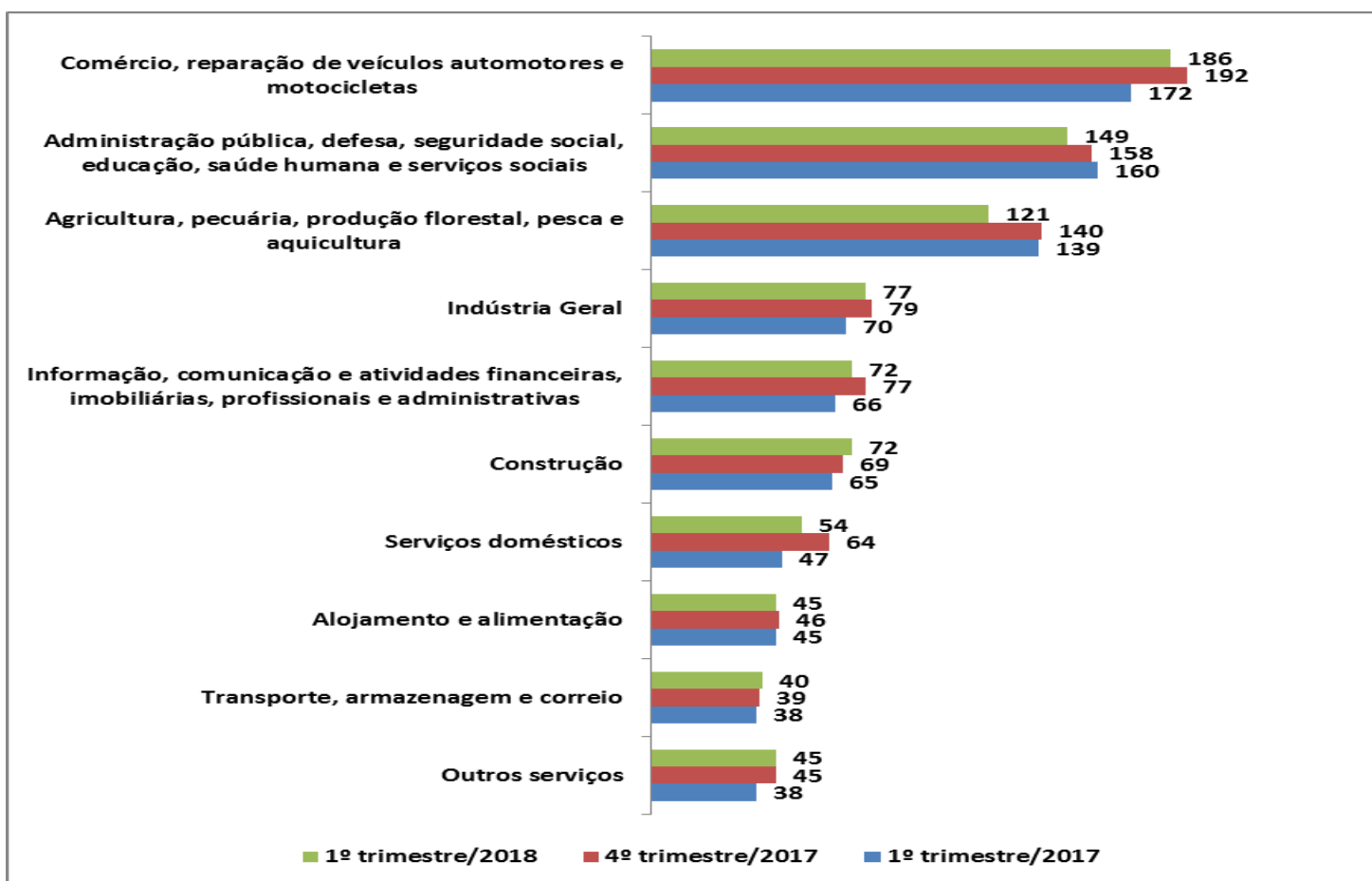
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPO DE ATIVIDADES

Dos dez grupo de atividades econômicas, somente ‘construção’ (+3 mil) e ‘transporte, armazenagem e correio’ (+1 mil) apresentaram aumento da população ocupada, em comparação ao trimestre anterior. As atividades que registraram maiores decréscimos foram ‘agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’ (-19 mil), ‘serviços domésticos’ (-10 mil) e ‘administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ (-9 mil). As maiores perdas ocorreram na atividade ‘agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’, com 7 mil trabalhadores a menos.

Na comparação anual, o grupo de atividades ‘comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’ foi o que mais ganhou trabalhadores: um acréscimo de 14 mil pessoas. Em seguida vem as atividades ‘indústria geral’ (+7 mil), ‘construção’ (+7 mil), ‘serviços domésticos’ (+7 mil), ‘outros serviços’ (+7 mil), cada uma com incremento de 7 mil pessoas. As maiores perdas ocorreram nas atividades ‘agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’ (-18 mil) e ‘administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’ (-11 mil).

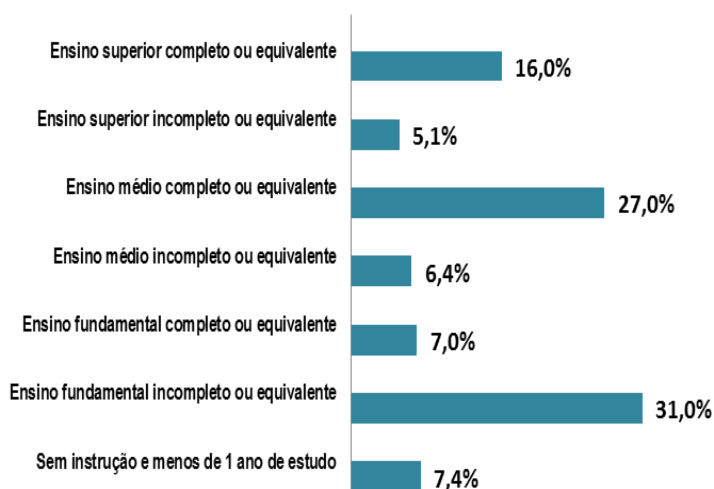
(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO DE OCUPAÇÃO

No que tange ao nível de instrução, entre a população ocupada, 38,4% não tinham concluído o ensino fundamental, 32,1% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 16,0% tinham concluído pelo menos o nível superior.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

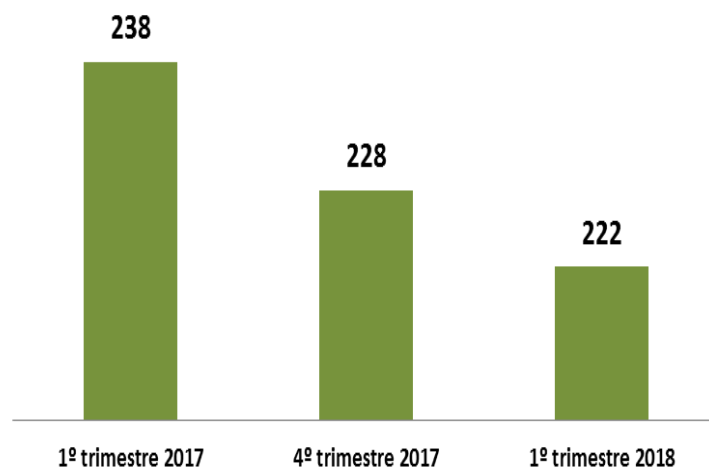
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 47,5% no 1º trimestre deste ano, 2,3 pontos percentuais a menos que o trimestre passado. Na comparação anual, quando o indicador era de 46,1%, houve um aumento de 1,4 ponto percentual.

CARTEIRA DE TRABALHO

O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 222 mil no 1º trimestre de 2018, representando uma queda de 6,7% em relação a igual período do ano passado, quando registrou 238 mil pessoas.

(Mil pessoas)

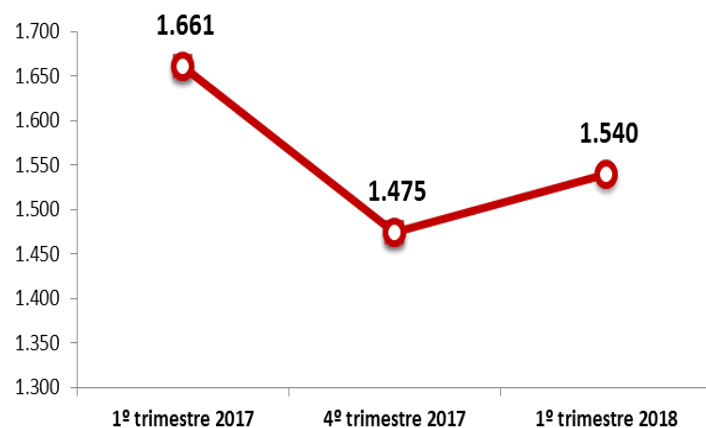


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

No confronto com o 1º trimestre de 2017, quando o valor foi de R\$ 1.661, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência) no 1º trimestre de 2018 caiu para R\$ 1.540, correspondendo a uma variação negativa de 7,3%. Em relação ao trimestre passado, houve um acréscimo de 4,4% (R\$ 1.475).

(R\$)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



GLOSSÁRIO

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregadas): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

**Secretaria de Estado do
Planejamento, Orçamento e Gestão**

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Adriana Menezes de Souza

FICHA TÉCNICA

**Superintendência de
Estudos e Pesquisa (SUPES)
Observatório de Sergipe**

Superintendente

Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

**Diretora de Pesquisa,
Estudos e Análises**

Michele Santos Oliveira Dória

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Apoio

Tânia Maria Silveira Reis

Estagiária

Francielle do Nascimento Santos

Dúvidas ou sugestões:
supes@seplag.se.gov.br

 **Observatório
de Sergipe**
www.observatorio.se.gov.br